

Sob o guarda-chuva da sogra

RIO — Casado com uma filha do ex-presidente Tancredo Neves, Ronaldo Valle Simões tem na sua sogra uma poderosa defensora. Foi dona Risoleta Neves quem o indicou ao presidente José Sarney para o IRB e é ela pessoalmente quem se encarrega de telefonar ao Palácio do Planalto toda vez que se arma alguma denúncia contra o genro.

Munição é o que não falta para os adversários de Simões. Os registros do Banco Central estão repletos de menções pouco abonadoras à sua folha corrida no mercado financeiro. Em 81, o atual presidente do IRB foi intimado a depor no inquérito que investiga a falência do Banco Ipiranga de Investimento, uma das mais nebulosas quebras do mercado financeiro na década de 70. Simões era diretor

do banco. Dois anos depois, ele reapareceu nos arquivos do Banco Central envolvido em acusações de irregularidades na concessão de créditos no Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), para onde se transferira.

O Banco Central multou Simões em 20 MVRs (Maior Valor de Referência), o equivalente hoje a NCzs 357,00, por causa dessas irregularidades. O presidente do IRB recorreu da decisão, mas, tempos depois, em 1986, novamente seu nome foi parar na lista negra do Banco Central por não ter observado "a boa técnica bancária", já então no Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Ronaldo Valle Simões trabalhou ainda no Brasiinvest, de Mário Garnero, implodido pela Nova República.